



O desafio de resgatar a história da Independência 1290 AM (A trajetória de uma rádio sem memória) ¹

Autora: Vera Lúcia Guimarães Rezende²

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos/UNILAGO e do Centro
Universitário de Votuporanga/UNIFEV – São Paulo

Resumo

Mais que a preservação da memória, o resgate histórico dos meios de comunicação permitem que as novas gerações reflitam sobre o cenário midiático em que vivemos hoje. Neste contexto, o papel do pesquisador é não permitir que o aprendizado desenvolvido no passado fique no esquecimento, mesmo que este registro implique num esforço redobrado de investigação, sobretudo fora dos grandes centros, onde há pouca preservação documental. O artigo discute este problema à luz da experiência vivida durante o desenvolvimento da pesquisa sobre a Rádio Independência, de São José do Rio Preto-SP, quando a autora se viu diante da total inexistência de documentos e registros sonoros de sua programação. A História Oral demonstrou-se um recurso valioso e eficiente para o resgate da história da emissora fechada em 1995.

Palavras chave: Rádio, Memória, História Oral.

INTRODUÇÃO

A importância da Independência 1290 AM chamou minha atenção durante pesquisa sobre o mercado de rádio rio-pretense quando ficou constatado o vigor do meio radiofônico no passado, em contraponto ao que ocorre hoje na cidade. O setor se fragilizou na década de 70 com o sucessivo fechamento de emissoras tradicionais e, na década de 90, com a transferência de outras para grupos religiosos, justamente o caso da Rádio Independência. Ela liderava a audiência em São José do Rio Preto quando foi vendida para Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Enquanto esteve no ar, a rádio fez parte do dia-a-dia dos rio-pretenses, informando e divertindo, ajudando a criar uma identidade local. Até hoje nenhuma outra emissora ocupou o espaço que era da Independência na principal cidade do Noroeste

¹ Trabalho apresentado ao GT de Mídia Sonora, do V Congresso Nacional de História da Mídia, Facasper e Ciee, São Paulo, 2007.

² Jornalista, professora de jornalismo radiofônico e Mestre em Comunicação e Cultura. Vencedora do Prêmio Estímulo à Cultura – 2005, da prefeitura municipal de São José do Rio Preto – SP, com o livro *Independência 1290 AM, a rádio eclética da cidade*. veralgrezende@gmail.com



Paulista. Estes fatos provocaram uma série de perguntas que me levaram ao empreendimento de pesquisa durante o curso de pós-graduação *stricto-sensu* entre os anos de 2003 e 2005. Quais os fatores que levaram a emissora tornar-se porta-voz da comunidade? Que acontecimentos e situações determinaram sua ascensão? Por que os ex-funcionários se sentem afetivamente ligados a ela até hoje? Que fatores propiciaram sua transferência para um grupo religioso?

Iniciada a busca pelas respostas, logo ficou claro que não seria possível contar com documentos da própria emissora. Na transferência para a igreja Adventista, os arquivos de gravações, de papéis administrativos, jornalísticos e de programação, bem como a discoteca com milhares de vinis, tudo se perdeu já que aos novos donos não interessava manter a programação de antes. Assim, a principal fonte de informações passou a ser a memória de ex-funcionários da emissora que se dispuseram a remexer suas lembranças em depoimentos gravados.

Lidar com um objeto de estudo virtual tornou a pesquisa um desafio ainda mais saboroso, embora preocupante. Saboroso, porque na falta da fonte documental o recurso da História Oral foi imprescindível na fase da coleta de dados, permitindo um contato mais estreito com os vários agentes desta história: funcionários, ouvintes, jornalistas, radialistas, antigos proprietários. A preocupação se deveu à questão do esquecimento e da seletividade, fatores inerentes ao processo da memória como explica a historiadora Sonia Maria de Freitas.

Do ponto de vista psicanalítico, o esquecimento não é visto como fenômeno passivo ou uma simples deficiência do organismo. As lembranças que ‘incomodam’ são expulsas da consciência, mas continuam atuando sobre o comportamento no inconsciente. Portanto selecionar ou esquecer são manipulações conscientes ou inconscientes, decorrentes de fatores diversos que afetam a memória individual.

Vale ressaltar que o objetivo da pesquisa não era reconstruir a trajetória da rádio Independência nos seus detalhes, mas sim resgatar os aspectos e fases de sua história, sobretudo aqueles que a tornaram tão importante para o Noroeste Paulista. Além da tomada de depoimentos gravados optou-se por juntar informações levantadas em jornais publicados ao longo dos trinta e três anos de funcionamento da emissora. A pesquisa em jornais da época, que trazem a história no momento em que ela se desenrola, ajudou na apuração de detalhes que escaparam às lembranças dos depoentes. Tal procedimento encontra amparo também nas palavras de Sonia Maria de Freitas que acredita na



utilização de fontes diversas para enriquecimento da pesquisa: “Os depoimentos resultam em fontes históricas que são, por excelência, qualitativas, mas todo pesquisador deve-se valer de todas as fontes disponíveis, a fim de obter um quadro, o mais enriquecedor possível do período ou tema em análise”.

Para que a investigação tivesse também consistência científica foi necessário ainda buscar base sólida em uma matriz teórica capaz de sustentar o seu desenvolvimento. No caso optou-se por situar o objeto de estudo no contexto social, econômico e político da comunidade o que nos levou a buscar o paradigma funcionalista como ferramenta de pesquisa, até porque, como ensina Anamaria Fadul, os meios de comunicação de massa funcionam dentro de sistemas urbanos economicamente ativos. Segundo ela quanto mais urbanizada uma região, mais desenvolvida é a sua mídia: “Onde não tem população não tem mídia, pois ela fala para regiões onde existam audiência e mercado anunciante para viabilizar-se financeiramente. A mídia é filha das cidades”.³

São José do Rio Preto é a maior cidade do noroeste paulista e sede da Oitava Região Administrativa do estado, que envolve noventa e seis municípios. Possui indicadores econômicos e de qualidade de vida acima da média nacional e, de acordo com estimativa populacional mais recente, o município conta com cerca de 406 mil habitantes. Rio Preto está localizada no entroncamento de rodovias importantes, como a BR-153, também conhecida como Transbrasiliana, que liga as regiões Sul e Norte do Brasil e a Washington Luís, SP-310, que dá acesso à capital paulista funcionando como corredor de acesso aos estados da região oeste. Além de indústrias, a cidade é pólo no setor de prestação de serviços sendo referência nas áreas educacional (possui oito instituições de ensino superior) e médica com ênfase no tratamento de moléstias cardiovasculares. Tanta atividade econômica gera demanda por noticiário e informação que é atendida por seis emissoras de televisão, quatro jornais diários, cinco emissoras de rádio AM e cinco FM, além de portais locais de Internet e revistas segmentadas semanais.⁴

³ Afirmação feita durante exposição no VIII Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, realizado em Marília (SP) em outubro de 2003. Profa. Dra. Anamaria Fadal atua no Núcleo de Pesquisa de Comunicação Internacional Comparada, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. Coordenou pesquisa para levantamento dos grupos midiáticos das cinco regiões brasileiras.

⁴ *Conjuntura Econômica 2006*, revista publicada pela Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto. Também disponível em www.riopreto.sp.gov.br

A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Maria Immacolata Vassalo de Lopes, o paradigma funcionalista tem sido a principal vertente teórica dos estudos sobre Comunicação de Massa desenvolvidos no Brasil. Tais estudos iniciaram-se na década de 50 e, a despeito das tendências gramsciana e frankfurtiana estarem se impondo atualmente, o paradigma teórico-metodológico dominante ainda é o funcionalismo. Para Vassalo Lopes as temáticas sobre cultura e comunicação de massa no Brasil são as maiores beneficiadas com isso, pois elas transferem para o campo da Comunicação a problemática dualista do setor arcaico e do setor moderno. E ela acrescenta: “Aliás, esta problemática é segundo Verón, a versão do funcionalismo para a América Latina e sobre a qual se forma e consolidam as Ciências Sociais da região”⁵.

Nos estudos desenvolvidos com base na teoria sociológica estrutural funcionalista, a mídia é vista como parte intimamente integrada à sociedade, até porque os meios de comunicação de massa interferem e também sofrem interferência dela. Seu papel vai além do entretenimento e do caráter informativo, contribuindo para a estabilidade e o equilíbrio sociais. Segundo De Fleur e Rokeach os meios de comunicação penetram profundamente em instâncias da sociedade capitalista, como a econômica, política, familiar e educacional

Para entender as atividades comunicativas e os meios dentro do enfoque funcionalista, são necessárias a observação atenta do ambiente urbano, da transmissão da cultura, dos modos de entretenimento e a interpretação dos acontecimentos. Isto porque a teoria funcionalista define a problemática dos meios de comunicação do ponto de vista da sociedade e do seu equilíbrio. Isso quer dizer, segundo De Fleur e Rokeach, que os meios sobrevivem porque cumprem funções, provocam mudanças, promovem integração e asseguram estabilidade. Enquanto atendem as necessidades que a sociedade considera importante, o sistema permanecerá no seu lugar⁶.

Mauro Wolf aprofunda ainda mais a questão afirmando que não é a dinâmica interna dos processos comunicativos que prevalece neste paradigma, mas sim a dinâmica do sistema social e dos meios de comunicação atingindo não só o indivíduo

⁵ LOPES, M. I.V. *Pesquisa em Comunicação*. P 57

⁶ DE FLEUR e ROKEACH. M. e S. *Teorias da Comunicação de Massa*. P. 87



em si, mas a sociedade como um todo. Isso quer dizer que a mídia contribui para estabelecer a ordem do sistema organizativo através da difusão de informações no âmbito social e pessoal. Em relação ao indivíduo, as funções dos meios são de confirmar as normas sociais. Já em relação à sociedade, ainda segundo Wolf, a difusão de informações pelos meios de comunicação tem como funções alertar os cidadãos de ameaças e perigos imprevistos além de fornecer instrumentos para atuar dentro do cotidiano da sociedade.

Estas funções estão associadas à presença dos meios no sistema social até porque se trata de um organismo cujas diferentes partes, não apenas a mídia desempenha funções de integração e de manutenção da estrutura. Observa-se, portanto que a Análise Funcional ou Teoria Funcionalista, como também é conhecida, aplicada a Comunicação de Massa, toma como base não o indivíduo ou como ele recebe as mensagens da mídia. A ênfase é dada ao sistema de mídia e o seu relacionamento com a sociedade onde atua. De posse desse arcabouço teórico partiu-se para o desenvolvimento da pesquisa para descobrir as razões que determinaram o encerramento das atividades da Rádio Independência de São José do Rio Preto.

O senso comum atribui as dificuldades do mercado radiofônico a uma série de fatores que vão desde a obsolescência do veículo na era digital até a simples concorrência com a televisão. Mas, neste caso, isso não era suficiente. Ao longo do trabalho constatou-se que a emissora tinha prestígio e audiência. Mesmo assim foi transferida para um grupo religioso que mudou não só o nome, mas principalmente sua programação e público-alvo. Um problema para o qual fomos buscar explicação através desta pesquisa, até porque como ensina Rubem Alves para fazer ciência é preciso perceber e formular problemas.

Alves recomenda a busca de um modelo de ordem, ou seja, uma teoria ou lei através da qual seja possível prever o comportamento da natureza no futuro: “O espanto perante a ordem é a primeira inspiração da ciência. Quando um cientista enuncia uma lei ou uma teoria ele está contando como se processa a ordem. É isto que significa testar uma teoria: ver se, no futuro, ela se comporta da forma como o modelo previu”.⁷ No nosso caso, a teoria funcionalista mostrou-se o suporte teórico adequado para investigar a história da Rádio Independência, a função da sua programação no desenvolvimento

⁷ ALVES, R. *Filosofia da Ciência – Introdução ao jogo e a suas Regras*. P. 94



local, sua relação com o público ouvinte e por fim tentar entender os motivos que determinaram seu fim.

A INSTÂNCIA TÉCNICA

A fase prática da investigação consistiu inicialmente na escolha dos métodos para a observação dos fatos e a coleta de dados e informações que permitiriam entender o nosso objeto de estudo. Novamente citaremos Rubem Alves para dimensionar a importância deste momento em uma pesquisa. Para ele os fatos são a voz da natureza e basta ao cientista apenas organizá-los, de modo que formem frases coerentes. Para se constatar fatos, no entanto é preciso uma metodologia que dê conta das respostas procuradas.⁸

Como foi dito o principal obstáculo para a realização do trabalho foi lidar com um objeto de estudo que existia apenas na lembrança das pessoas e em referências esparsas em periódicos antigos. Para uma eficiente coleta de informações, Vassalo Lopes ensina que as operações visando à construção dos dados podem ter caráter indutivo ou dedutivo. Segundo ela há um movimento dialético entre indução e dedução nas técnicas de construção dos dados.

Algumas, talvez as principais, tem caráter indutivo e são operações que transformam os fatos em dados, isto é, em conceitos ou objetos científicos; outras têm caráter dedutivo e percorrem o caminho inverso, de transformar os conceitos em fatos, que passam a ser diretamente observáveis.⁹

Diante da falta de arquivos de documentos escritos da empresa, partimos para técnicas baseadas no método indutivo, pois este constrói o objeto de estudo a partir da observação de fatos. Como já foi dito, o principal instrumento foi a História Oral seguida da pesquisa histórica em jornais e publicações jornalísticas de época. Um procedimento eficaz, por meio do qual juntamos as peças de um quebra-cabeça, ouvindo pessoas proeminentes e cruzando suas lembranças para reconstituir os fatos.

Não por acaso, parte da pesquisa bibliográfica em periódicos precedeu a fase de entrevistas propriamente dita. As informações apuradas nos jornais foram usadas como subsídios na preparação para os depoimentos, lembrando ainda que se optou por roteiros diferentes para cada um dos depoentes. De caráter temático, as entrevistas foram

⁸ Idem, P. 144

⁹ LOPES, M. I. V. *Pesquisa em Comunicação* P. 128.



conduzidas sem rigidez visando aproveitar questões surgidas naturalmente, que não constavam do roteiro. “Cada entrevista tem sua própria dinâmica, e cada entrevistado mostra-nos diferentes interesses na abordagem de determinadas questões”, destaca Sonia Maria Freitas. Para a pesquisa foram gravadas e transcritas mais de trinta horas de depoimentos com 26 ex-funcionários, jornalistas, cronistas, ex-proprietários da Independência, radialistas, além de cantores.

A pesquisa das coleções dos jornais rio-pretenses *A Notícia*, *Correio da Araraquarense*, *Folha de Rio Preto* e *Diário da Região* abrangeu desde o ano que antecedeu à fundação da emissora em dezembro de 1962 até sua transferência para Igreja Adventista em fevereiro de 1995.¹⁰ Os critérios para seleção e o cruzamento das informações foram os acontecimentos significativos, as fases importantes e os momentos polêmicos citados pelos entrevistados e que foram alvo de notícias nos jornais de época. A ordenação deste vasto universo de dados foi feita cronologicamente através do método historiográfico.

A adoção da estratégia não significa que as fontes orais precisassem de complementaridade e confirmação. Os dados tirados da imprensa além de ampliar o quadro histórico contribuíram para que o leitor se situasse melhor no tempo e no espaço em que os fatos se desenrolaram. A integração entre história oral, pesquisa e a documentação resultam em uma narrativa mais viva, como destaca Verena Alberti:

A relação da história oral com arquivos e demais instituições de consulta e documentos é portanto, bidirecional: enquanto se obtém das fontes já existentes material para a pesquisa e a realização de entrevistas, estas últimas tornar-se-ão novos documentos, enriquecendo e, muitas vezes, explicando aqueles aos quais se recorreu de início.¹¹

ORALIDADE E NOVA HISTÓRIA

Graças ao recurso da história oral método foi possível resgatar acontecimentos e situações que se situavam no campo etéreo das lembranças daqueles que trabalharam e fizeram a programação da Rádio Independência. Memórias que estavam sujeitas ao desaparecimento se não fossem registradas nos depoimentos gravados. Este universo de informações associado às notícias publicadas por jornais do dia, constrói um cenário rico em detalhes que escapam à história oficial. Conforme Fernando Novais, esta é a

¹⁰ Coleções da Hemeroteca Dario Ferreira de Jesus da Casa de Cultura Dinorath do Valle, da Secretaria Municipal de Cultura de São José do Rio Preto.

¹¹ *Apud* FREITAS, Sonia Maria. *História Oral – Possibilidades e Procedimentos*. P. 90



principal qualidade do que ele chama de “nova” história: a renovação temática e o conseqüente enriquecimento do discurso historiográfico.¹² O que parece fragilidade, na verdade, confere credibilidade à pesquisa.

A história oral tem por isso se firmado como fonte eficiente de informações no resgate da memória de acontecimentos sobre os quais não foram preservados documentos escritos. Retomando as palavras de Sônia Maria Freitas, temos uma definição mais completa: “Historia Oral é um método de pesquisa que utiliza a técnica da entrevista e outros procedimentos articulados entre si, no registro de narrativas da experiência humana”¹³. Ela considera que esta técnica legitima a história do presente e fornece documentação para reconstruir o passado recente, pois o contemporâneo também é história. A historiadora recomenda a reavaliação dos critérios pelos quais se determina a utilização e análise de fontes históricas, já que subjetividade e seletividade fazem parte da produção do conhecimento: “Assim a História Oral tem adquirido um novo status, devido aos novos significados atribuídos aos depoimentos, às histórias de vida, às biografias, etc.” Ainda segundo Freitas pode se dividir a história oral em três gêneros distintos:¹⁴

- Tradição oral: Testemunhos transmitidos verbalmente de uma geração para outra como um meio de preservar a sabedoria dos ancestrais.
- História de vida: Reconstituição do passado, efetuado pelo próprio indivíduo, sobre ele próprio. Pode abranger ou não a totalidade da existência do informante.
- História temática: Realizada com um grupo de pessoas, sobre um assunto específico. Depoimentos podem ser mais numerosos, resultando em maiores quantidades de informações, o que permite uma comparação entre eles, apontando divergências, convergências e evidências de memória coletiva.

O advento da moderna História Oral como método de pesquisa histórica está diretamente ligado ao desenvolvimento da tecnologia eletrônica de registro da voz

¹² SOUZA, L. M. organização. *História da Vida Privada no Brasil – Cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. P. 8.

¹³ FREITAS, Sonia Maria. *História Oral – Possibilidades e Procedimentos*. P. 18

¹⁴ Idem. P. 19 - 22



através de gravador em fita magnética.¹⁵ Por outro lado, segundo Paul Thompson, não se pode considerá-la uma técnica nova, pelo contrário: “O termo história oral é novo, assim como o gravador de fita, e tem implicações radicais para o futuro. Mas isto não significa que ela não tenha um passado. De fato, a história oral é tão antiga como a própria história. Ela foi a primeira modalidade de história.”¹⁶

CONCLUSÃO

Apesar de todo o esforço empreendido na pesquisa, cujos aspectos teórico e metodológico foram discutidos neste artigo, se faz necessário admitir que pelo menos um risco permaneceu ao fim do trabalho, embora não represente um demérito. É o risco de adotar como verdadeira, uma meia verdade ou uma interpretação subjetiva por parte dos sujeitos entrevistados. Explica-se: a fragilidade do ser humano faz com que, ao recordar o passado, ele sinta o que Antonio Candido classificou como “nostalgia transfiguradora”. Trata-se da capacidade instintiva de tornar as lembranças mais intensas do que de fato o foram. Na verdade ao exercitarmos a memória, sonhamos também um pouco: podemos inclusive apagar uma lembrança ruim ou realizar um desejo só possível em devaneios. Por outro lado a credibilidade de uma fonte oral não deve ser avaliada por aquilo que o testemunho pode esconder: “A diferença da fonte oral encontra-se no fato de que os depoimentos não verdadeiros são psicologicamente verdadeiros, e que esses ‘erros’, às vezes, revelam mais dados que o relato exato”, assinala Freitas.

De maneira que é possível que no futuro a dissertação de mestrado que resultou na publicação do livro *Independência 1290 AM - a rádio eclética da cidade*,¹⁷ demande alguma retificação, e isso se deve à própria metodologia usada para levantamento dos dados. Para aqueles que consideram depoimentos uma fonte documental menos importante, vale lembrar que eventuais problemas, devem ser considerados ponto de

¹⁵ As primeiras experiências de História Oral datam de 1948 na Columbia University, em Nova Iorque EUA. Hoje, o Oral History Research Office possui uma coleção de mais de seis mil fitas gravadas e mais de seiscentas mil páginas de transcrição que são consultados anualmente por 2500 pesquisadores.

¹⁶ Apud FREITAS, Sonia Maria. *História Oral – Possibilidades e Procedimentos*. P. 27

¹⁷ Realizado inicialmente como dissertação de Mestrado defendida junto ao Curso de Pós-Graduação da Universidade de Marília – São Paulo, o trabalho foi um dos vencedores do Prêmio Estímulo à Cultura Nelson Seixas – 2005, realizado pela Secretaria Municipal de Cultura de São José do Rio Preto, o que permitiu a sua publicação em livro.



partida, uma base para novos estudos a respeito do tema, afinal a curiosidade é o que impulsiona a pesquisa e esta por característica própria nunca se dá por encerrada. Afinal, como destaca Freitas, a história oral proporciona documentação suficiente para reconstruir o passado recente, já que o contemporâneo também é história.

Por meio da pesquisa, cuja metodologia foi o tema deste artigo, procurou-se colocar em discussão um dos principais veículos de comunicação da região Noroeste do Estado de São Paulo, no significativo período entre os anos de 1962 e 1995. Coincide com avanço da mídia televisiva sobre a radiofônica. Nele se verifica, numa fase, o esplendor do rádio como principal veículo e noutra fase, com a “decadência do mercado”, a Independência 1290 AM sofre as conseqüências tendo que buscar opções extremas como a própria venda da emissora para organização não-comercial, mas religiosa.

Por fim, depois de analisadas centenas de notícias de jornais e horas de depoimentos, concluiu-se que a Rádio Independência, apesar de sua história, da capacidade criativa de seus funcionários e da empatia existente com o seu público, não resistiu às pressões de um mercado de comunicação que, no final do século XX, evoluiu de forma acelerada, diversificada e brutalmente competitiva. Se ela era líder de audiência e tão afinada com os interesses da audiência, buscou-se saber por que a emissora não sobreviveu. Constatou-se que o espaço para idealismos está cada vez mais restrito. A tradição e o romantismo podem até sobreviver dentro das corporações, mas não sem uma boa dose de pragmatismo. A qualidade tem que estar associada à eficiência. O investimento só vale a pena se for feito de maneira profissional, para garantir autofinanciamento e lucro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. *Filosofia da Ciência – Introdução ao jogo e a suas regras*. São Paulo. Edições Loyola. 2003.

BOLÇONE, (Org) Orlando J. *Conjunta Econômica de São José do Rio Preto*. São José do Rio Preto. Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão Estratégica. 2006.



DE FLEUR & BALL-ROKEACH, Melvin e S. *Teorias da Comunicação de Massa*. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro. 1993

FREITAS, Sônia M. *História Oral – Possibilidade e Procedimentos*. Imprensa Oficial-SP. São Paulo. 2002

LOPES, Maria Immacolata V. *Pesquisa em Comunicação*. São Paulo. Edições Loyola. 2001

REZENDE, Vera Lúcia G. *Independência 1290 AM – A rádio eclética da cidade*. São José do Rio Preto. Edição do Autor. 2006.

WOLF, Mario. *Teorias da Comunicação*. Editora Presença. Lisboa. 1995

SOUZA, Laura de M. (organização). *História Privada no Brasil – Cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.